



CULTURA DE MIGRAÇÃO E JUVENTUDE: DINÂMICAS DE MOBILIDADE EM CIDADES DE PORTE MÉDIO NORDESTINAS

Rachel Facundo Vasconcelos de Oliveira¹

RESUMO

Este estudo investiga as dinâmicas migratórias juvenis em cidades de porte médio do Nordeste brasileiro, com foco em Sobral (CE), Mossoró (RN) e Caruaru (PE), e suas relações com a cultura de migração historicamente presente na região. Fundamentada em referencial teórico que articula abordagens sobre mobilidade, redes sociais e representações midiáticas, a pesquisa adota metodologia mista, combinando análise censitária, levantamento por questionários e observação em campo. Os resultados revelaram que, embora essas cidades apresentem historicamente saldos migratórios negativos, há sinais recentes de estabilização e até reversão parcial desse quadro. Entre os jovens pesquisados, 75% manifestam intenção de migrar nos próximos três anos após a conclusão dos estudos, tendência fortemente influenciada pelas mídias digitais, especialmente redes sociais virtuais, que funcionam como vitrines de oportunidades e estilos de vida. Observa-se, contudo, que fatores afetivos, vínculos comunitários e perspectivas locais de trabalho também exercem função relevante na decisão de permanecer. O estudo conclui que compreender a mobilidade juvenil nordestina requer integrar dimensões estruturais, culturais e comunicacionais, oferecendo subsídios para políticas públicas que ampliem oportunidades regionais e possibilitem escolhas migratórias mais conscientes.

Palavras-chave: Migração juvenil; Cidades de porte médio; região Nordeste, Cultura de migração.

ABSTRACT

This study investigates youth migratory dynamics in medium-sized cities of Northeastern Brazil, focusing on Sobral (CE), Mossoró (RN), and Caruaru (PE), and their relationship with the historically rooted migration culture in the region. Grounded in a theoretical framework that combines approaches to mobility, social networks, and media representations, the research adopts a mixed methodology, combining census data analysis, questionnaire surveys, and field observation. The results revealed that, although these cities have historically exhibited negative migratory balances, recent trends indicate stabilization and even partial reversal of this scenario. Among the young respondents, 75% expressed an intention to migrate within three years after completing their studies, a tendency strongly influenced by digital media, particularly virtual social networks, which act as showcases for opportunities and lifestyles. However, affective factors, community ties, and local job prospects also play a significant role in the decision to stay. The study concludes that understanding youth mobility in the Northeast requires integrating structural, cultural, and communicational dimensions, providing insights for public policies that expand regional opportunities and foster more informed migration choices.

Keywords: Youth migration; Medium-sized cities; Northeast region; Migration culture.

INTRODUÇÃO

¹Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). E-mail: rachelfacundo29@gmail.com. Este estudo contou com apoio de bolsa de doutorado (Edital nº 10/2020) concedida pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES).



A mobilidade populacional é um fenômeno que tem raízes históricas no Brasil, especialmente na região do Nordeste, onde se observam intensos fluxos migratórios motivados por desigualdades sociais e econômicas entre as regiões. (Cunha, 2015). Nas últimas décadas, observou-se uma transformação nas dinâmicas migratórias, caracterizada pelo fortalecimento das cidades de porte médio nordestinas como novos centros de atração e fixação populacional (Nunes; Silva; Queiroz, 2017). Este cenário é reflexo não apenas das mudanças econômicas regionais, mas também da expansão e interiorização da educação superior e tecnológica-que influenciam diretamente nas escolhas migratórias dos jovens.

Neste sentido, a pesquisa buscou analisar a cultura de migração entre jovens nordestinos, com enfoque especial para a contribuição que as mídias tradicionais, as redes sociais e familiares na manutenção das trajetórias migratórias entre 2000 e 2024.

Deste modo, partiu-se da hipótese de que os crescimentos das cidades de médio porte nordestinas, desempenharam uma função relevante na reconfiguração dos fluxos migratórios regionais, impactando diretamente as decisões dos jovens sobre migrar ou permanecer em seus locais de origem.

Logo, destaca-se a importância das transformações estruturais ocorridas na região nas últimas décadas através de investimentos públicos em infraestrutura e desenvolvimento socioeconômico como fatores fundamentais para a criação de oportunidades locais que reduzem a necessidade de migração para grandes metrópoles. Essas transformações têm permitido aos jovens nordestinos considerar permanecer em suas regiões de origem como uma alternativa viável, com perspectivas concretas de crescimento pessoal e profissional (Ojima, 2012).

As mídias, tanto tradicionais quanto digitais, são elementos relevantes da cultura de migração, exercendo influência cultural e simbólica sobre os jovens. Por meio de narrativas e representações sociais, a migração é frequentemente associada à realização pessoal e à ascensão social. Essas mensagens midiáticas reforçam o imaginário migratório, estimulando os jovens a enxergarem a experiência de migrar como parte de um projeto de vida voltado ao sucesso e à conquista de melhores condições de vida.

METODOLOGIA

O estudo adotou uma abordagem metodológica mista, combinando dados quantitativos e qualitativos. As informações secundárias foram obtidas, a partir dos censos demográficos de 2000, 2010 e 2022 (IBGE) e do *Google Trends*, enquanto os dados primários resultaram da aplicação de um questionário semiestruturado com estudantes dos Institutos Federais (IFs)

localizados em cidades de porte médio: Sobral (CE), Mossoró (RN) e Caruaru (PE), com estudantes dos níveis tecnológico e superior, no ano de 2024.

Utilizou-se o *Google Trends*, na categoria “pessoas e sociedade”, com o objetivo de identificar aspirações e/ou possíveis intenções de mudança. O recorte temporal considerado abrangeu o período de 2004 a 2024. No presente estudo, o termo analisado foi “mudar”, no sentido de deslocar-se para outros estados, permitindo observar a variação do volume de pesquisas em diferentes unidades federativas. Os resultados são apresentados em uma escala relativa de 0 a 100, em que 100 representa o pico de popularidade do termo no período analisado e 0 indica um volume de buscas muito baixo, sem significância estatística.

A pesquisa contou com a participação de jovens na faixa etária de 18 a 29 anos. A utilização combinada das técnicas metodológicas permitiu uma análise abrangente dos padrões migratórios e das percepções juvenis acerca da mobilidade e da permanência. Complementarmente, foram realizadas entrevistas qualitativas com um grupo selecionado de participantes, de modo a aprofundar a compreensão das motivações individuais e da influência das redes sociais e familiares em suas trajetórias migratórias. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Espírito Santo (Parecer nº 6.547.501) e, em todos os locais de aplicação, foram encaminhados os documentos comprobatórios, assegurando a conformidade ética necessária para a execução da investigação.

REFERENCIAL TEÓRICO

Historicamente, os movimentos migratórios no Brasil resultam da interação entre transformações econômicas, disparidades regionais e mudanças culturais. No Nordeste, esses deslocamentos configuraram-se como um elemento estruturante do território, influenciando tanto a distribuição populacional quanto a organização socioeconômica (Cunha, 2015). Na segunda metade do século XX, o avanço da industrialização e da urbanização, concentrado sobretudo no Sudeste, intensificou a saída de nordestinos para metrópoles como São Paulo e Rio de Janeiro, impulsionados pela busca de trabalho, acesso a serviços e por melhores perspectivas de ascensão social (Singer, 1973).

Nas últimas décadas, no entanto, observa-se um rearranjo significativo dessas dinâmicas. O fortalecimento de cidades de porte médio no Nordeste, impulsionado por investimentos em infraestrutura, expansão do ensino superior e diversificação econômica, tem alterado os fluxos migratórios regionais (Nunes; Silva; Queiroz, 2017). Cidades como Sobral (CE), Mossoró (RN) e Caruaru (PE) exemplificam esse movimento, tornando-se polos de atração para jovens que antes migrariam diretamente para capitais ou para o Sudeste. Essa

interiorização dos destinos está ligada a políticas públicas como a ampliação da rede de Institutos Federais, programas de incentivo à indústria e serviços e melhorias na conectividade logística e digital.

A literatura aponta que compreender a migração exige integrar abordagens estruturais e subjetivas. De Haas (2008) propõe o “quadro de aspirações e capacidades” como modelo explicativo, no qual as decisões migratórias resultam da interação entre oportunidades reais, percepções individuais e aspirações. Lee (1980) complementa ao identificar fatores de atração e repulsão que, mediados por variáveis pessoais e contextuais, determinam o destino e o momento da migração. No caso da juventude, a migração muitas vezes está associada a projetos de vida que combinam mobilidade educacional, inserção no mercado de trabalho e realização de sonhos pessoais.

O conceito de cultura de migração, central nesta pesquisa, refere-se ao conjunto de valores, normas e práticas que tornam a mobilidade espacial socialmente aceita e, em muitos casos, até esperada (Brito, 2010). No entanto, ao revisarmos a bibliografia, observamos que há poucos estudos que aprofundam esse conceito, limitando-se, em grande parte, a mencionar sua existência ou a discutir como a cultura dos migrantes impacta os espaços de destino. Deste modo, a cultura de migração não é estática: ela é constantemente atualizada pelas experiências de migrantes, pelos relatos familiares e pelas narrativas midiáticas que circulam em comunidades de origem. A memória migratória, transmitida entre gerações, serve como um guia simbólico que orienta expectativas e decisões, funcionando como capital social que pode facilitar ou dificultar a mobilidade.

As mídias, tanto tradicionais quanto digitais, assumem funções decisivas na contemporaneidade. Além de fornecerem informações sobre destinos e oportunidades, elas moldam imaginários e reforçam representações sociais sobre “lugares de sucesso” e “territórios de origem” (Carling; Collins, 2018). Para jovens nordestinos, plataformas como *Instagram*, *Facebook*, *YouTube* e *TikTok* funcionam não apenas como canais de comunicação, mas como espaços de aprendizagem e planejamento migratório. Nelas, circulam desde tutoriais práticos sobre como conseguir emprego em determinada cidade até narrativas inspiradoras de quem “venceu na vida” após migrar. Essas representações midiáticas, no entanto, também podem reforçar estereótipos, criando expectativas nem sempre alinhadas à realidade.

Outro aspecto relevante é o papel das redes familiares e das redes sociais digitais, que funcionam como importantes facilitadoras dos deslocamentos. Elas oferecem apoio material, como moradia temporária, empréstimos e informações sobre oportunidades de trabalho, e suporte emocional, contribuindo para reduzir riscos e incertezas no processo migratório (Ojima,

2012). Além disso, desempenham um papel fundamental na manutenção dos vínculos com a terra natal, favorecendo fluxos de retorno e sustentando padrões de mobilidade circular ou sazonal. No contexto analisado, verificou-se que a força dessas redes está diretamente associada à intensidade da cultura de migração presente nas localidades de origem.

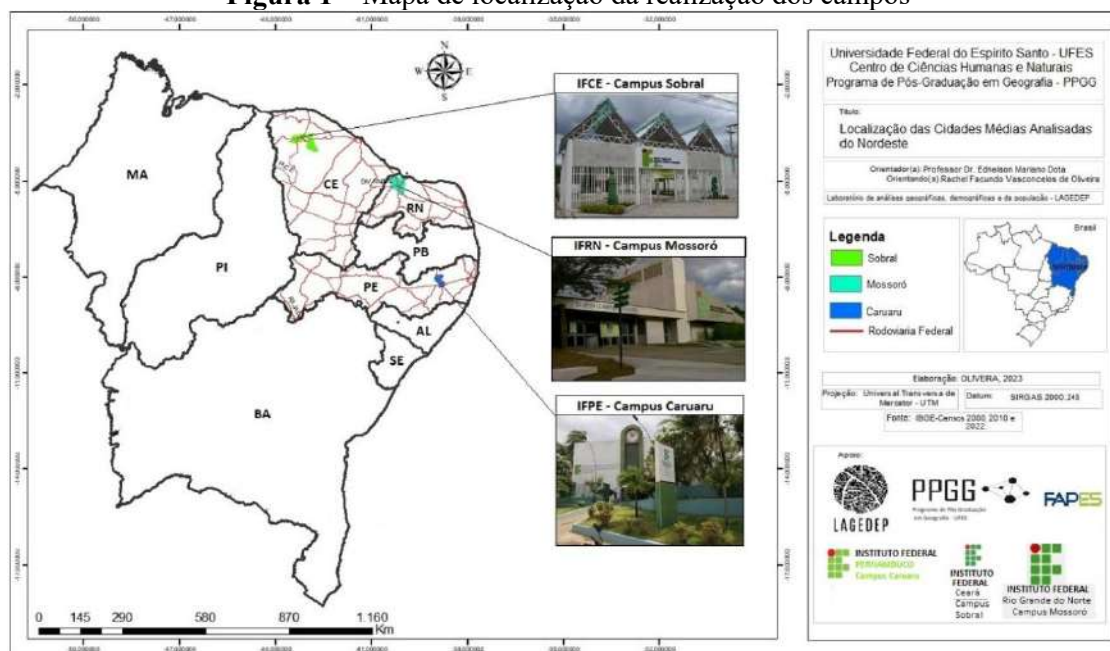
A cultura de migração também se articula a fatores estruturais como desigualdade social, acesso limitado às políticas públicas e disparidades regionais no desenvolvimento econômico. No Nordeste, embora tenha havido avanços socioeconômicos na última década, persistem condições que alimentam o desejo de migrar, como a concentração de empregos qualificados em grandes centros e as limitações de crescimento em setores estratégicos. Ao mesmo tempo, a ampliação de oportunidades locais, por meio da instalação de universidades e empresas, pode gerar um contra-movimento, levando jovens a reconsiderar a permanência.

Por fim, compreender a cultura de migração requer reconhecer que as decisões de mobilidade são fruto de um processo complexo, no qual se entrelaçam elementos históricos, econômicos, sociais, culturais e simbólicos. Essa abordagem permite ir além das explicações puramente economicistas, captando dimensões subjetivas que influenciam de forma decisiva as trajetórias juvenis. Ao integrar perspectivas clássicas, como as de Lee (1980), e contemporâneas, como as de De Haas (2008) e Carling e Collins (2018), este estudo oferece uma leitura aprofundada das dinâmicas migratórias em cidades de porte médio nordestinas, contribuindo para o desenvolvimento de políticas públicas mais sensíveis à realidade e aos projetos de vida dos jovens migrantes e potenciais migrantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para compreender os resultados da pesquisa, é fundamental apresentar os contextos territoriais nos quais foi realizado o trabalho de campo. A Figura 1 mostra a localização das cidades médias do Nordeste onde a pesquisa foi aplicada nos campi dos Institutos Federais (IFs): Sobral (CE), Mossoró (RN) e Caruaru (PE). Esses municípios pertencem a diferentes sub-regiões do Nordeste, apresentam características socioeconômicas próprias e têm no transporte rodoviário o principal meio de conexão, fator que influencia diretamente a mobilidade local e regional. A seguir, a Figura 1:

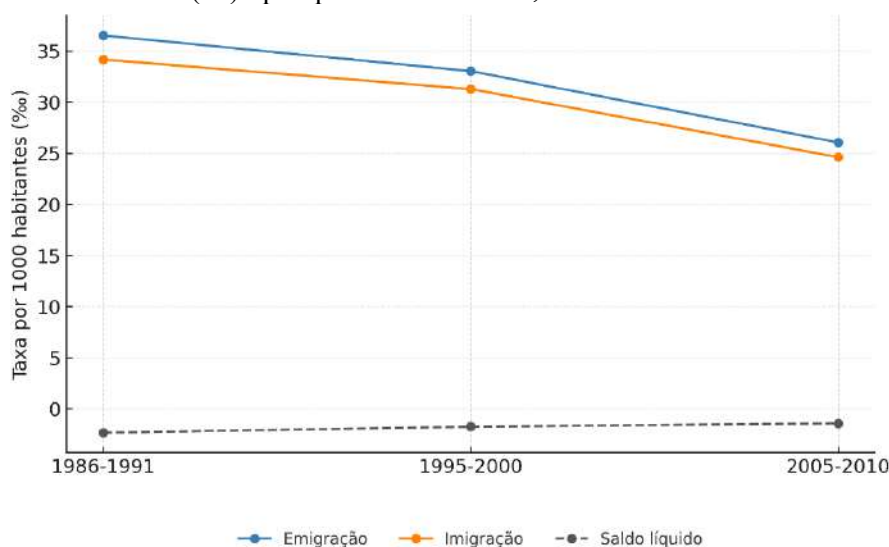
Figura 1 – Mapa de localização da realização dos campos



Fonte: Elaboração própria (2024).

A análise das dinâmicas migratórias juvenis em Sobral (CE), Mossoró (RN) e Caruaru (PE) é realizada a partir de um cenário regional, e não de dados municipais específicos. Para tanto, utilizam-se as informações apresentadas na Figura 2, que mostram as taxas de emigração, imigração e saldo migratório da população residente no Nordeste brasileiro (%) nos quinquênios de 1986-1991, 1995-2000 e 2005-2010. Observa-se que, apesar de o saldo migratório regional permanecer negativo, há sinais de redução progressiva das taxas de emigração e imigração, sugerindo uma tendência de estabilização e, em alguns casos, de reversão parcial desse quadro.

Figura 2 – Taxas de emigração, imigração e saldo migratório da população residente no nordeste brasileiro (%): quinquênios 1986-1991, 1995-2000 e 2005-2010

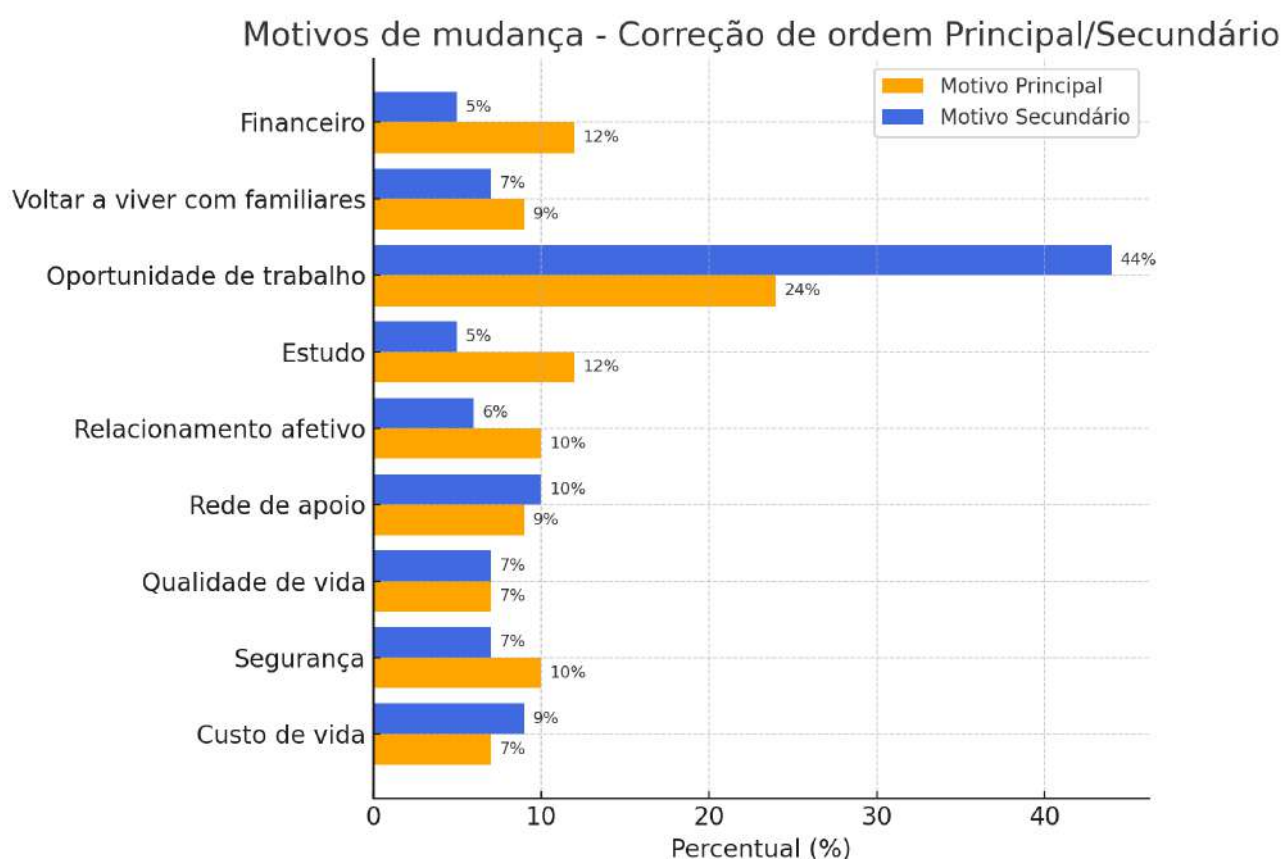


Fonte: Elaboração própria (2024), com base nos dados do IBGE (Censos Demográficos de 1991 a 2010).

Esse fenômeno pode ser atribuído a fatores estruturais, como a diversificação econômica, a ampliação da infraestrutura urbana e a expansão da rede de instituições de ensino superior, que têm contribuído para o fortalecimento de oportunidades locais.

A investigação por meio de questionários aplicados junto a jovens de 18 a 29 anos revelou que as motivações para migrar ou permanecer vão além dos condicionantes econômicos. Como mostra a Figura 3, que sintetiza as principais razões apontadas, variáveis como o acesso a cursos universitários, a proximidade de familiares e amigos, e a percepção de qualidade de vida emergem como determinantes relevantes nas escolhas de permanência.

Figura 3 – Motivos que levaram jovens estudantes dos IFs a migrar intraestadualmente: motivações primárias e secundárias (2024)²

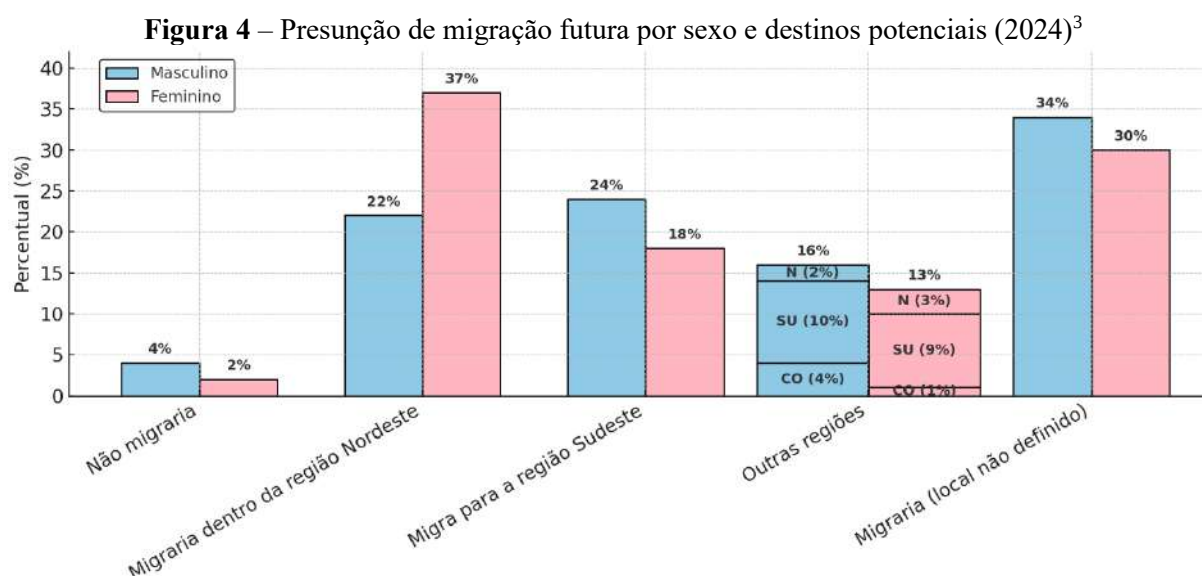


Fonte: Elaboração própria, com base em dados da pesquisa (2024).

A Figura 3 revela que a intenção de migrar foi predominante entre os jovens pesquisados, com destaque para o Sudeste como principal destino, escolha mais expressiva entre as mulheres (37%) do que entre os homens (24%). A migração dentro do próprio Nordeste

² Os seguintes dados foram tabulados levando em conta todos os pesquisados que estavam dentro do perfil da pesquisa que já realizaram pelo menos um movimento migratório.

também se mostra relevante, especialmente entre o público masculino (22%). Outros destinos, como as regiões Norte, Sul e Centro-Oeste, apresentam percentuais menores, enquanto uma parcela significativa não define previamente o local de destino (34% dos homens e 30% das mulheres). Esses resultados confirmam que, mesmo em 2024, persiste um forte interesse migratório voltado a capitais e centros urbanos do Sudeste, motivado pela expectativa de acesso a mercados de trabalho mais amplos e diversificados, como mostra a Figura 4, a seguir:



Fonte: Elaboração própria, com base em dados da pesquisa (2024).

Dando continuidade à análise, buscou-se compreender de forma mais detalhada a disposição à mobilidade entre os jovens pesquisados. Para isso, a Tabela 1 apresenta a percepção sobre a necessidade de migrar para garantir o sustento após os estudos e a intenção declarada de mudar de cidade ou estado nos próximos três anos. Esse recorte permite observar não apenas a manifestação de um desejo ou expectativa momentânea, mas também a consistência dessa intenção em relação às condições percebidas no presente.

Tabela 1 – Perspectivas de migração após a conclusão dos estudos entre jovens nordestinos de IFs em cidades de porte médias (2024)⁴

Provável	75%
Improvável	15%
Não pensei sobre isso ainda	10%
Total	100%

Fonte: Elaboração própria, com base em dados da pesquisa (2024).

³ Valores divididos em masculino (n = 185) e feminino (n = 119).

⁴ Refere-se à intenção de migrar nos próximos três anos, após a conclusão dos estudos.



Os dados da Tabela 1, obtidos em campo, indicam que a maioria dos jovens tende a manter sua posição inicial em relação à migração. Isso sugere que a decisão não se limita a uma escolha momentânea, mas está ancorada em fatores de ordem estrutural, cultural e afetiva.

Os dados evidenciam que 75% dos estudantes manifestam intenção de migrar nos próximos três anos, consolidando a mobilidade como uma tendência predominante entre jovens nordestinos de cidades médias. Em contraste, 15% consideram improvável realizar essa mudança, enquanto 10% ainda não refletiram sobre o tema, o que demonstra que a questão migratória ocupa lugar central no imaginário juvenil. Essa inclinação à migração parece estar relacionada a fatores que vão além dos econômicos, abrangendo também dimensões culturais e afetivas que orientam e moldam o projeto de vida desses jovens.

Embora a intenção de migrar seja predominante, os dados desta pesquisa revelam que 25% dos estudantes não planejam migrar ou ainda não decidiram, sendo 15% contrários à mudança e 10% indecisos. Essa disposição para permanecer está fortemente associada a laços familiares, redes de apoio locais e vínculos afetivos. De forma semelhante, Bernard (2022) demonstra que, em diferentes contextos, a permanência também se constitui como parte relevante das trajetórias juvenis, especialmente quando sustentada por vínculos emocionais e sociais. Assim, tanto os resultados aqui apresentados quanto os do autor reforçam que a migração não é uma escolha homogênea entre os jovens, mas sim um campo de disputas simbólicas e práticas, em que fatores emocionais, sociais e econômicos se entrelaçam.

No contexto da migração nordestina, analisamos uma possível relação entre plataformas digitais e mídias convencionais não apenas reforça a cultura de migração, mas também influencia ativamente as percepções sobre o Nordeste e seu povo, afetando tanto os habitantes locais quanto aqueles de outras regiões (Pinheiro, 2020). Enquanto as redes sociais virtuais ampliam o acesso a diferentes perspectivas e experiências migratórias, os meios tradicionais asseguram o alcance dessas representações, consolidando a narrativa de que migrar é uma estratégia viável para conquistar novas oportunidades e melhores condições de vida (Batista, 2023).

Partindo dessa análise, investigou-se, entre os jovens pesquisados, o papel da *internet* na construção de expectativas e intenções de mobilidade. Mais especificamente, buscou-se identificar se conteúdos consumidos em redes sociais virtuais, blogs e outras ferramentas digitais já haviam despertado ou intensificado o desejo de migrar. Para isso, foi formulada a seguinte pergunta: “Você já teve vontade de migrar para outro lugar influenciado pelo que vê na *internet* (redes sociais, *blogs* etc.)?”. Os resultados foram sistematizados na Tabela 2, a seguir:



Tabela 2 – Influência da *internet* nas aspirações de migração de jovens estudantes nordestinos, segundo sexo (2024)

Sexo	Sim (%)	Não (%)	Talvez (%)	Total (%)
Masculino (n = 185)	55	25	20	100
Feminino (n = 119)	57	20	23	100

Fonte: Elaboração própria, com base em dados da pesquisa (2024).

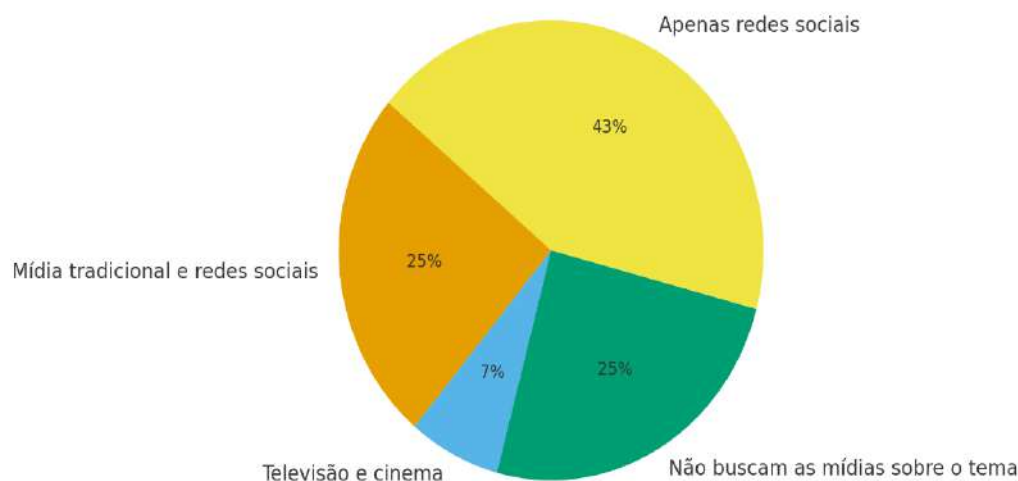
A Tabela 2 evidencia de forma consistente a influência expressiva da *internet*, em especial das redes sociais virtuais e blogs, sobre as aspirações migratórias dos jovens nordestinos. As diferenças por sexo são discretas: aproximadamente 55% dos homens e 57% das mulheres afirmaram já ter sentido vontade de migrar a partir de conteúdos consumidos online. Esses dados sugerem que as mídias digitais não apenas informam, mas contribuem para a construção de um imaginário atrativo sobre outros lugares, reforçando comparações entre contextos e incentivando a busca por novas oportunidades. Na perspectiva de Soares (2002b), as redes sociais virtuais, em particular, funcionam como vitrines simbólicas de estilos de vida e de condições socioeconômicas em outras regiões, despertando expectativas de mobilidade ascendente.

Além de fornecer informações sobre trabalho, educação e qualidade de vida em diferentes localidades, a *internet* também veicula narrativas de sucesso de migrantes, fortalecendo uma percepção positiva da migração especialmente em direção a grandes centros urbanos e países desenvolvidos (Soares, 2002a). Na Tabela 2, pode-se perceber ainda percebe-se que 25% dos homens e 20% das mulheres não se sentiram motivados a migrar a partir desse tipo de conteúdo. Já 20% dos homens e 23% das mulheres responderam “Talvez”, revelando a presença de incertezas inerentes ao processo migratório. Quando somadas as respostas “Sim” e “Talvez”, obtém-se que 75% dos homens e 80% das mulheres consideram ou não descartam a possibilidade de migrar, reforçando a relevância do fenômeno na realidade e nas aspirações dessa juventude.

Nesse contexto, a *internet* se consolida como um agente central na formação dos desejos de mobilidade, influenciando de maneira direta as motivações e expectativas de mudança. Mais do que reforçar a já estabelecida cultura migratória, os ambientes digitais ampliam seu alcance ao proporcionar acesso facilitado à informações, conexões e redes que aproximam os indivíduos de oportunidades em diferentes escalas, do local ao internacional. Conforme destacam Chatti Iorio e Fonseca (2017), a *internet* exerce papel estratégico na constituição de redes sociais virtuais transnacionais, promovendo novas formas de sociabilidade e engajamento que fortalecem, legitimam e viabilizam projetos migratórios.

Partindo dessa compreensão sobre o papel das mídias digitais, a pesquisa buscou identificar quais meios de comunicação os jovens utilizam para obter informações sobre possíveis destinos migratórios. Essa análise, apresentada na Figura 5, baseia-se na pergunta: “Quais mídias você consulta ao buscar informações sobre lugares para migrar?”

Figura 5 – Fontes de mídia utilizadas para obter informações sobre possíveis destinos de migração



Fonte: Elaboração própria, com base em dados da pesquisa (2024).

A Figura 5 evidencia que 43% dos jovens pesquisados recorrem exclusivamente às redes sociais virtuais para obter informações sobre destinos migratórios. Além disso, 25% não consultam nenhuma fonte, enquanto outros 25% combinam mídias tradicionais e digitais. Apenas 7% utilizam unicamente mídias tradicionais. Neste contexto, entende-se por mídias tradicionais os veículos de comunicação de massa consolidados, como televisão, rádio, jornais impressos e revistas, que historicamente desempenharam papel central na difusão de informações (Castells, 2009). Os resultados apontam que as redes sociais se consolidaram como o principal canal de informação entre jovens de 18 a 29 anos, exercendo forte influência em suas percepções e decisões sobre migração.

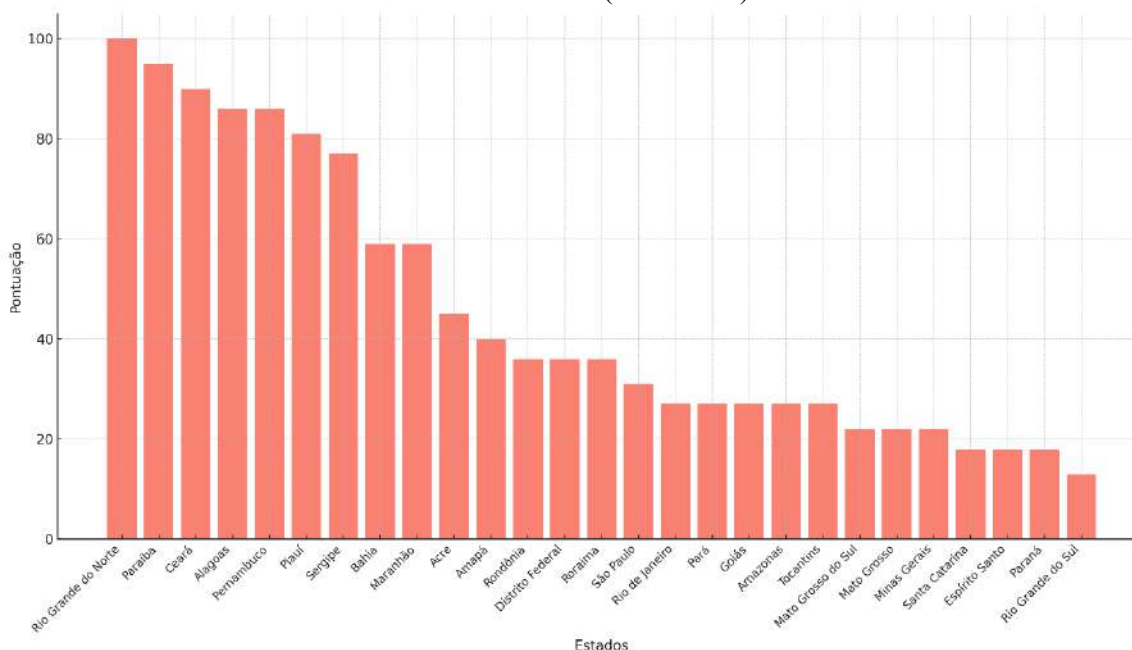
As respostas dos jovens pesquisados revelam que o Sudeste desponta como o destino mais desejado (37%), reflexo da imagem positiva amplamente construída pela mídia. A migração internacional também atrai interesse (14%), impulsionada pela idealização digital da vida no exterior. Observa-se, ainda, que a predominância das redes sociais na busca por informações, aliada à baixa utilização de mídias tradicionais, pode produzir percepções distorcidas e idealizadas sobre esses lugares. Tais representações influenciam não apenas o

planejamento migratório, mas também a forma como os jovens projetam suas redes sociais e vínculos nos possíveis destinos.

As respostas dos pesquisados ressaltam que o papel decisivo das mídias digitais na construção e reforço da cultura de migração. Plataformas como *Instagram*, *YouTube* e *TikTok* surgem como espaços centrais para a troca de informações, desde dicas sobre como encontrar emprego em determinada cidade até narrativas de sucesso que reforçam a percepção de que migrar é sinônimo de conquista. Ao mesmo tempo, circulam também relatos de frustrações, dificuldades de adaptação e barreiras de inserção profissional, que funcionam como freios e levam alguns jovens a reconsiderar a decisão de migrar.

Para aprofundar a análise da persistência da cultura de migração, foram utilizados dados do *Google Trends* (2004–2024) nas categorias “Pessoas e Sociedade” e “Emprego e Educação”. Os resultados indicam que o Sudeste, especialmente São Paulo e Rio de Janeiro, mantém-se como principal referência de oportunidades, reafirmando um padrão histórico de emigração nordestina como estratégia para superar desigualdades regionais. No contexto atual, essa representação é reforçada e mediada pelas tecnologias da informação e comunicação (TIC), como mostra a Figura 6

Figura 6 – Distribuição do interesse em mudar para o Sudeste, por UF, na categoria “Pessoas e Sociedade” (2004-2024)



Fonte: Elaborado pela autora (2025). Dados extraídos do *Google Trends* (2004 a 23/12/2024).

Os dados revelam que os estados do Nordeste que mais se destacam são Rio Grande do Norte (100), Paraíba (95) e Ceará (90), liderando o interesse e reforçando a dinâmica migratória



histórica do Nordeste para o Sudeste. Estados como Sergipe (77), Bahia (59) e Maranhão (59) também apresentam um interesse considerável, embora inferior aos líderes.

Fora do Nordeste, as pontuações são significativamente mais baixas. Por exemplo, no Sudeste, São Paulo (31) e Rio de Janeiro (27); no Norte, Pará (27) e Amazonas (27); e no Centro-Oeste, Goiás (27). Esses dados sugerem que a busca por migração para o Sudeste é menos importante fora do Nordeste, endossando a persistência da cultura de migração a partir dos laços históricos entre as regiões.

Dessa forma, verificou-se que os principais estados de origem da migração foram Rio Grande do Norte, Paraíba e Ceará, ao passo que, fora do Nordeste, a intenção migratória em direção ao Sudeste revelou-se pouco expressiva. Esse resultado confirma a continuidade de uma cultura migratória regional, fortemente ancorada em laços históricos e sociais entre o Nordeste e o Sudeste.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada demonstra que a mobilidade juvenil no Nordeste brasileiro é um processo profundamente enraizado em determinantes históricos, estruturais e culturais. A pesquisa confirma que a cultura de migração permanece como um traço marcante da região, alimentada por desigualdades socioeconômicas persistentes, pela concentração de oportunidades em grandes centros e pela herança simbólica de fluxos migratórios que, por décadas, conectaram o Nordeste a destinos no Sudeste e no exterior.

Os resultados obtidos junto a jovens de Sobral (CE), Mossoró (RN) e Caruaru (PE) revelam que 75% pretendem migrar nos próximos três anos após a conclusão dos estudos, índice que ultrapassa 80% quando consideradas também as respostas de “talvez”. Esse dado confirma que a mobilidade é percebida como estratégia viável para ascensão social, especialmente diante das limitações locais em termos de mercado de trabalho e oferta educacional especializada. Ao mesmo tempo, observa-se que a decisão de migrar não é universal: cerca de 15% rejeitam essa possibilidade, motivados por laços afetivos, redes de apoio e oportunidades emergentes em suas cidades, apontando para uma dinâmica complexa entre desejo de mobilidade e valorização da permanência.

Outro achado central refere-se à função que as mídias, tanto tradicionais quanto digitais, na formação de expectativas e na consolidação do imaginário migratório. As redes sociais virtuais, utilizadas de forma exclusiva por 43% dos jovens como fonte de informação sobre destinos, não apenas difundem oportunidades, mas também constroem narrativas idealizadas sobre a vida em outras regiões ou países. Esse cenário reforça a percepção de que migrar é



sinônimo de conquista e melhoria de vida, ao mesmo tempo em que introduz riscos de expectativas desalinhadas com a realidade. Por outro lado, o contato com histórias de dificuldades e insucessos, também veiculadas nesses meios, demonstra que a internet pode atuar tanto como catalisadora quanto como moderadora do desejo migratório.

Os dados do *Google Trends* analisados complementam essa perspectiva ao mostrar que o interesse por migrar para o Sudeste, especialmente para São Paulo e Rio de Janeiro, mantém-se elevado ao longo de duas décadas, com maior intensidade em estados como Rio Grande do Norte, Paraíba e Ceará. Essa continuidade indica que, mesmo diante de avanços em infraestrutura, educação e diversificação econômica no Nordeste, o Sudeste permanece como referência simbólica e prática para oportunidades de ascensão.

À luz desses resultados, torna-se evidente que compreender a migração juvenil exige integrar dimensões objetivas e subjetivas. Fatores como estrutura econômica, redes sociais, políticas públicas e representações midiáticas interagem na definição de trajetórias individuais. Assim, políticas de desenvolvimento regional que busquem reduzir fluxos migratórios por necessidade devem ir além da geração de empregos, incorporando ações que ampliem a atratividade das cidades médias, diversifiquem oportunidades e fortaleçam vínculos sociais e culturais locais.

Este estudo contribui para o debate acadêmico e político ao destacar que a cultura de migração não é apenas um reflexo das carências estruturais, mas também um elemento ativo de construção de projetos de vida. Reconhecer a força dessa cultura e sua interação com as novas formas de comunicação digital é essencial para a formulação de estratégias que atendam às expectativas e potencialidades da juventude nordestina, equilibrando, de forma sustentável, as escolhas entre migrar e permanecer.

REFERÊNCIAS

BATISTA, F. E. A. **Preconceito contra nordestinos em seus processos migratórios na mídia brasileira**. 2023. 166 f. Tese (Doutorado em Economia Doméstica) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2023. Disponível em: <https://locus.ufv.br/handle/123456789/3199>. Acesso em: 7 jun. 2024.

BERNARD, A. **Internal migration as a life-course trajectory**: concepts, methods and empirical applications. Durham: Duke University, 2022. (The Springer Series on Demographic Methods and Population Analysis, v. 53). Disponível em: <https://bit.ly/3C0pZ2W>. Acesso em: 8 abr. 2023.



BRITO, A. X. de. Habitus de migrante: um conceito que visa captar o cotidiano dos atores em mobilidade espacial. **Sociedade e Estado**, [s. l.], v. 25, n. 3, p. 431-464, 2010. Disponível em: <https://tinyurl.com/vtehs6ds>. Acesso em: 12 out. 2024.

CARLING, J.; COLLINS, F. Aspiration, desire and drivers of migration. **Journal of Ethnic and Migration Studies**, Abingdon, v. 44, n. 6, p. 909-926, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/2Zo2HDR>. Acesso em: 20 ago. 2024.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009. Disponível em: <https://l1nq.com/UhF1I>. Acesso em: 10 set. 2025.

CHATTI IORI, J.; FONSECA, M. L. O papel da internet na constituição de redes sociais transnacionais de sociabilidade e mobilização dos estudantes brasileiros no ensino superior em Portugal. **Interin**, Curitiba, v. 1, n. 22, p. 5-22, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/40314>. Acesso em: 5 jun. 2024.

CUNHA, J. M. P. A migração interna no Brasil nos últimos cinquenta anos: (des)continuidades e rupturas. In: ARRETCHE, M. (org.). **Trajetórias das desigualdades: como o Brasil mudou nos últimos cinquenta anos**. São Paulo: UNESP: Centro de Estudos da Metrópole, 2015. p. 279-307. Disponível em: <https://l1nq.com/SDqIW>. Acesso em: 1 jun. 2025.

CUNHA, J. M. P. Mobilidade espacial da população: desafios teóricos e metodológicos para o seu estudo. Campinas: NEPO/UNICAMP, 2011. p. 1-7. Disponível em: <https://bit.ly/2IfM7Lr>. Acesso em: 10 mar. 2025.

DE HAAS, H. A theory of migration: the aspirations-capabilities framework. **Comparative Migration Studies**, [s. l.], v. 9, n. 8, p. 1-35, 2021. Disponível em: <https://bit.ly/41ee4IG>. Acesso em: 20 out. 2024.

GOOGLE TRENDS. **Fatores para migração interna no Brasil**. Categoria Pessoas e Sociedade (2004 a 23/12/2024). Disponível em: <https://l1nk.dev/YHSDo>. Acesso em: 23 dez. 2024.

GOOGLE TRENDS. **Mudar para + Sudeste - Turismo**. Categoria Pessoas e Sociedade (2004 a 23/12/2024). Disponível em: <https://acesse.one/xhjLX>. Acesso em: 23 dez. 2024.

GOOGLE TRENDS. **Mudar para + Sudeste - Turismo**. Categoria Emprego e Educação (2004 a 23/12/2024). Disponível em: <https://acesse.one/zI9Cq>. Acesso em: 23 dez. 2024.

GOOGLE TRENDS. **Mudar para cidade + São Paulo – Turismo**. Categoria Pessoas e Sociedade (2004 a 23/12/2024). Disponível em: <https://acesse.one/UTVab>. Acesso em: 23 dez. 2024.

GOOGLE TRENDS. **Mudar para cidade + São Paulo – Turismo**. Categoria Emprego e Educação (2004 a 23/12/2024). Disponível em: <https://l1nk.dev/D5UKW>. Acesso em: 23 dez. 2024

GOOGLE TRENDS. **Sair do nordeste, vida no sudeste**. Categoria Pessoas e Sociedade (2004 a 23/12/2024). Disponível em: <https://encurtador.com.br/InXjq>. Acesso em: 23 dez. 2024.



LEE, E. S. Uma teoria sobre a migração. In: MOURA, H. A. (org.). **Migração interna, textos selecionados**: teorias e métodos de análise. Fortaleza: BNB, 1980. p. 89-114.

NUNES, E. S.; SILVA, J. G. da; QUEIROZ, S. N. de. Migração inter-regional no Brasil: o que há de novo? RDE – **Revista de Desenvolvimento Econômico**, v. 2, n. 37, 2017. Disponível em: <https://tinyurl.com/3pauj9s7>. Acesso em: 30 jul. 2024.

OJIMA, R. As migrações recentes no Rio Grande do Norte: notas sobre um estado “ganhador”. **Cadernos de Estudos Sociais**, Recife, v. 27, n. 1, p. 147-154, 2012. Disponível em: <https://encurtador.com.br/nOT17>. Acesso em: 30 nov. 2024.

PINHEIRO, F. B. Construção de estereótipos do sertão nordestino: das mídias às tatuagens de kbça, uma análise semiótica. **Anais do Seminário do Programa de Pós-Graduação em Desenho, Cultura e Interatividade**, Feira de Santana, v. 1, n. 1, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://tinyurl.com/yd65yhw6>. Acesso em: 9 jun. 2024.

SINGER, P. Migrações internas: considerações teóricas sobre seu estudo. In: **Economia política da urbanização**. 4. ed. São Paulo: Brasiliense: CEBRAP, 1973. p. 29-60. Disponível em: <https://ury1.com/5uBQV>. Acesso em: 10 fev. 2022.

SOARES, W. **Da metáfora à substância**: redes sociais, redes migratórias e migração nacional e internacional em Valadares e Ipatinga. 2002. 360 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento e Planejamento Regional) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2002a. Disponível em: <https://tinyurl.com/3bcweadz>. Acesso em: 21 maio 2023.

SOARES, W. Para além da concepção metafórica de redes sociais: fundamentos teóricos da circulação topológica da migração internacional. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 13., 2002, Ouro Preto. **Anais [...]**. Belo Horizonte: ABEP, 2002b. p. 1-27. Disponível em: <https://bit.ly/3p8zjia>. Acesso em: 15 jun. 2023.